

FAZENDO-ME DOCENTE: UMA EXPERIÊNCIA DESDE O PROGRAMA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA EM UMA ESCOLA DO INTERIOR DE GOIÁS

Becoming A Teacher: An Experience From The Pedagogical Residency Program At A School In The Interior Of Goiás

Yara Cristina

Acadêmica do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; IF Goiano - Campus Ceres. E-mail: yaracristina_santos@outlook.com

Gustavo Lopes Ferreira

Doutor em Educação em Ciências; Professor do IF Goiano - Campus Ceres; Professor permanente do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT). E-mail: gustavo.ferreira@ifgoiano.edu.br.

Jenerton Arlan Schutz

Doutor em Educação nas Ciências; Professor Visitante no Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica (ProfEPT), Campus Ceres; Professor e Pesquisador Permanente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília. E-mail: jenerton.schutz@ifgoiano.edu.br

RESUMO

Este relato tem como objetivo descrever as experiências de uma estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas durante sua participação no Programa Residência Pedagógica (PRP), financiado pela CAPES, que ocorreu entre outubro do ano de 2022 e abril de 2024. O PRP foi desenvolvido em duas escolas da rede pública, através de parceria entre o Instituto Federal Goiano – Campus Ceres e as escolas-campo. O propósito do programa é aprimorar a experiência prática dos estudantes de cursos de licenciatura, envolvendo-os diretamente no ambiente escolar da educação básica. Do ponto de vista dos participantes do PRP, isso implica em compreender a realidade do contexto educacional, vivenciar experiências atuando como auxiliares de ensino nas escolas-campo e realizar a necessária conexão entre a teoria acadêmica e sua aplicação prática. Durante o programa, foram desenvolvidas diversas atividades, incluindo trabalhos e intervenções com os alunos, colaborações com os professores e preceptores, participação em atividades formativas para futuros docentes, observações de aulas, e, especificamente neste contexto, condução de aulas utilizando materiais pedagógicos diferenciados. Todas essas experiências funcionaram como momentos de formação de uma identidade docente.

Palavras-chave: *Residência pedagógica; Formação docente; Materiais pedagógicos.*

ABSTRACT

Este relato tem como objetivo descrever as experiências de uma estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas durante sua participação no Programa Residência Pedagógica (PRP), financiado pela CAPES, que ocorreu entre outubro do ano de 2022 e abril de 2024. O PRP foi desenvolvido em duas escolas da rede pública, através de parceria entre o Instituto Federal Goiano – Campus Ceres e as escolas-campo. O propósito do programa é aprimorar a experiência prática dos estudantes de cursos de licenciatura, envolvendo-os diretamente no ambiente escolar da educação básica. Do ponto de vista dos participantes do PRP, isso implica em compreender a realidade do contexto educacional, vivenciar experiências atuando como auxiliares de ensino nas escolas-campo e realizar a necessária conexão entre a teoria acadêmica e sua aplicação prática. Durante o programa, foram desenvolvidas diversas atividades, incluindo trabalhos e intervenções com os alunos, colaborações com os professores e preceptores, participação em atividades formativas para futuros docentes, observações de aulas, e, especificamente neste contexto, condução de aulas utilizando materiais pedagógicos diferenciados. Todas essas experiências funcionaram como momentos de formação de uma identidade docente.

Keywords: *Residência pedagógica; Formação docente; Materiais pedagógicos.*

Date of Submission: 01-07-2024

Date of Acceptance: 13-07-2024

I. INTRODUÇÃO

O programa Residência Pedagógica (PRP) foi criado no Brasil no ano de 2017, por meio da Portaria MEC nº 383, fazendo parte da Política Nacional de Formação de Professores para a Educação Básica. É uma iniciativa que visa aprimorar a formação prática dos estudantes de licenciatura por meio da vivência em escolas de educação básica. O programa busca fortalecer a relação entre teoria e prática na formação de professores, oferecendo uma experiência mais próxima da realidade da sala de aula durante a graduação.

A prática docente é tomada como uma parte importante da formação inicial do professor, e esta experiência deve ser vivida neste momento formativo. Etapas vivenciadas no exercício docente quase sempre estabelecem o rumo de uma trajetória e são oportunidades para compreender e aprender habilidades essenciais para o sucesso profissional.

A permissão de se integrar a um grupo escolar ainda na graduação possibilita ao aluno a oportunidade de ser um sujeito ativo e reflexivo em sua formação, pois ele acaba aprendendo a docência também na prática, exercitando não apenas a observação, mas vivenciando os fatos cotidianos do ambiente escolar (Almeida, 2015, p. 15).

O PRP é uma iniciativa da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) que visa impulsionar projetos institucionais de residência pedagógica conduzidos por Instituições de Ensino Superior (IES), proporcionando uma oportunidade para estudantes de cursos de licenciatura (residentes) a se engajarem em um processo de imersão prática em escolas de educação básica (escolas-campo), sob a orientação de especialistas, o orientador (professor da IES) e o supervisor (professora da escola-campo). Todos os participantes, tanto das IES quanto das escolas-campo, recebem bolsas durante sua participação no programa.

O programa residência tem como objetivo guiar a forma e o conteúdo das atividades, bem como refletir sobre o trabalho docente de duas maneiras: I) incluindo as ações da residência ao aprendizado das habilidades previstas pela BNCC; II) enfatizando as atividades práticas, entendidas como imersão na sala de aula e direcionando o ato docente para a prática curricular. Araújo (2019, p. 8) declara que, “[...] tornar-se educador implica ser um profissional atualizado, dedicado e proativo”. O ato de ensinar transcende a simples ocupação artesanal, demandando a posse de um conhecimento contínuo e duradouro.

Ser professor significa exercer o domínio de seu específico campo e processo de trabalho, passo a passo e a qualquer momento, o que significa trabalhar com o rigor científico dos conhecimentos que faz seus e com os meios materiais e instrumentais de que se apropria na capacidade de elaborá-los ou de reconstruí-los segundo as exigências de sua proposta pedagógica (Marques, 2006, p. 120 *apud* Schütz, 2023, p. 3).

Nessa perspectiva, é fundamental que o professor adquira conhecimento prévio sobre o que pretende ensinar. Seria contraditório orientar os alunos por caminhos que o próprio professor não tenha percorrido ou compreendido (Schütz, 2023). Assim, a prática profissional surge com o objetivo de contribuir nesse processo, inserindo o estudante na escola antes mesmo de sua entrada no mercado de trabalho. Dessa forma, “[...] ele pode vivenciar o ambiente escolar e principalmente, a prática pedagógica em suas várias formas” (Carvalho *et al.*, 2003, p. 7).

São inúmeras as vantagens do Programa para o crescimento intelectual e profissional dos alunos, destarte, é importante destacar, ainda, a oportunidade de diferenciar a teoria da prática. Nessa mesma direção, nos cursos licenciatura, os Estágios Supervisionados ocupam lugar especial, sendo encarados como momentos únicos de aprendizado para os futuros professores, pois é ao longo dos estágios que os estudantes têm a chance de ampliar sua compreensão da realidade educacional e de ensino (Pimenta; Lima, 2004).

No contexto deste relato, o PRP teve duração de 18 meses, trabalhos em dois módulos: sendo o primeiro compreendido de novembro de 2022 a junho de 2023, desenvolvido com alunos do Ensino Fundamental Anos Finais, e o segundo, de agosto de 2023 a abril de 2024, vivenciado com alunos do Ensino Médio. O propósito deste trabalho é relatar a experiência vivenciada através do Programa Residência Pedagógica e das atividades realizadas durante o módulo I no Ensino Fundamental Anos Finais.

Ao longo do programa foram conduzidas reuniões, elaborados projetos de intervenção com os alunos e realizados planejamentos em conjunto com orientador e preceptor. Também foram oferecidas formações para os professores envolvidos, além de observações do ambiente escolar e de aulas. Especificamente durante as aulas, foram empregados materiais pedagógicos como parte do processo de regência. Este texto é baseado em um relato autobiográfico de uma estudante do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Goiano - Campus Ceres, primeira autora deste texto, atuando como Residente do Programa Residência Pedagógica, no subprojeto Biologia.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Por meio da colaboração entre o Instituto Federal Goiano - Campus Ceres e a CAPES, o programa foi implementado em diversas escolas localizadas em cidades próximas. Entre elas, Itapaci - Goiás, situada na região do Vale do São Patrício a 220 km de Goiânia. A escola escolhida como campo de atuação foi o Colégio Municipal Leôncio José de Santana, fundado em 2001 e situado na Rua Vereador João Antônio de Castro, nº 28, Setor Aeroporto. Originalmente criado para atender os alunos da cidade, a escola, devido à excelência do seu ensino, agora recebe estudantes de toda a sua região de abrangência. O colégio oferece Ensino Fundamental I e II. Curiosamente, trata-se da escola onde estudei durante minha infância, e que retornei, desta vez, como bolsista do PRP¹.

Durante minha trajetória escolar, estudei em poucas instituições, e uma delas foi o Colégio Leôncio José de Santana, um lugar pelo qual tenho grande afeto e onde fiz amizades valiosas que mantenho até hoje. Jamais pensei que um dia retornaria à minha antiga escola como professora, até porque me tornar professora não estava nos meus sonhos quando criança. Hoje madura o suficiente para entender a importância dessa profissão e após anos de teoria em um curso de licenciatura, retornei.

Durante os meses em que atuei como estagiária na escola, tive plena convicção de que é esta a profissão que desejo seguir. Pude testemunhar de perto o quão desafiadora e repleta de obstáculos ela pode ser, mas ao mesmo tempo, o quão gratificante é. Embora o cenário atual da educação apresenta desafios, acredito sinceramente no poder transformador da educação.

Nós, alunos envolvidos no PRP, fomos divididos em dois grupos, e subdivididos em duas escolas. Na Escola Leôncio ficou um grupo composto por cinco residentes, que trabalharam ao longo do programa em grupo, individualmente ou em dupla, que foi o meu caso. Entre os meses de novembro e dezembro do ano de 2022 realizamos uma ambientação, momento em que os residentes também foram apresentados aos alunos e membros da escola.

Em conjunto, eu e minha parceira-residente desenvolvemos todas as atividades do PRP, e juntas seguimos compartilhando nossas experiências. Após a fase de ambientação, partimos para a sala de aula e iniciamos o processo de observação.

Pode-se dizer que o motor que anima e dá sentido ao estágio – tanto na Pedagogia como nas demais licenciaturas – é a busca da relação contínua – possível e necessária – entre os estudos teóricos e a ação prática cotidiana. [...] Importa analisar o que acontece, como, porque, onde, com quem e quando acontecem determinadas situações buscando um novo sentido diante do que está sendo observado e apreendido no processo junto à realidade observada (Calderano, 2012, p. 251 *apud* Freitas *et al.*, 2020, p. 2).

Após um extenso período de observação das aulas ministradas pela preceptora da disciplina de Ciências, bem como a participação nas aulas de outros professores, iniciamos o aprendizado através da regência, termo utilizado na área da educação para se referir ao período em que o estudante de licenciatura ou pedagogia assume a responsabilidade total pela condução das atividades em sala de aula, sob a supervisão de um docente experiente.

O planejamento do PRP tem um cronograma detalhado a ser seguido, as atividades precisam ser realizadas de acordo com a carga horária exigida, e ao final do módulo essas atividades precisam ser descritas em forma de documentos, como por exemplo o caderno de campo que alimentamos ao longo dos meses com descrição e fotos de todo o trabalho realizado. O Plano de Ação Pedagógica (PAP), foi um documento no qual planejamos as atividades executadas, incluindo as regências, a seguir, apresento o quadro 1 que contém algumas das regências ministradas durante o módulo I do programa.

¹ A partir de agora, em diversas passagens do texto, utilizaremos a 1ª pessoa do singular, remetendo ao relato autobiográfico da bolsista do PRP.

Quadro 1: Lista de regências realizadas no módulo I do Programa Residência Pedagógica, nas disciplinas de Ciências e Matemática no Ensino Fundamental Anos Finais

DATA	REGÊNCIA (turma e conteúdo abordado)	CARGA HORÁRIA
04/04/2023	6° ano A, conteúdo translação e rotação.	2 horas
04/05/2023	7° ano A, aquecimento global, efeito estufa e camada de ozônio.	2 horas
04/05/2023	7° ano B, modificações na atmosfera.	2 horas
11/05/2023	6° ano A, multiplicação.	2 horas
12/05/2023	6° ano B, multiplicação.	2 horas
DATA	REGÊNCIA (turma e conteúdo abordado)	CARGA HORÁRIA
19/05/2023	6° ano A, separação de misturas.	2 horas
19/05/2023	6° ano B, separação de misturas.	2 horas
25/06/2023	6° ano A, confecção de vasos de plantas com garrafa PET, semana do meio ambiente.	2 horas
01/06/2023	8° ano A, briófitas e pteridófitas.	2 horas

Fonte: Os autores.

O Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é componente obrigatório nos cursos de licenciatura no Brasil, advindo da promulgação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº 9.394, em 20 de dezembro de 1996. Essa lei determinou que o estágio supervisionado fosse parte essencial dos cursos de formação de professores, com o objetivo de assegurar uma formação prática e promover uma articulação mais eficaz entre teoria e prática no processo de formação docente.

Posteriormente, a Resolução CNE/CP nº 2, de 19 de fevereiro de 2002, regulamentou os ECS em cursos de licenciatura, estabelecendo a duração, diretrizes, carga horária mínima e objetivos dos estágios supervisionados, destacando a importância da prática pedagógica na formação de futuros professores. Assim, seguindo as diretrizes do CNE, os cursos de licenciatura se organizaram e passaram a oferecer 400 horas de estágio (Santos *et al.* 2021).

De forma complementar, a proposta do Residência Pedagógica, implementada pelo governo federal, foi integrada à formação inicial de professores. Destinada aos estudantes que estão na segunda metade do curso. O edital aponta que o programa pode ser incorporado ao ECS, como é o caso do Instituto Federal Goiano Campus Ceres, uma vez que a carga horária do programa e as atividades são compatíveis com a proposta do estágio.

Existem várias diferenças entre o PRP e o ECS, refletindo-se em diversos aspectos do processo de formação dos futuros professores. O PRP exige uma carga horária total de 420 horas, focando na imersão prática contínua do licenciando. Em contrapartida, o ECS tem uma carga horária de 400 horas e consiste em um período de prática supervisionada com menor integração dentro da escola. Além disso, os bolsistas do PRP recebem uma remuneração de R\$700,00, enquanto as atividades do ECS são obrigatórias e não remuneradas. Essas distinções enfatizam a diferença na abordagem e nos benefícios proporcionados aos participantes de cada proposta.

Além dessas diferenças estruturais, entendemos que o PRP não visa substituir os estágios, ainda que possa ser integrado e articulado a eles. Não se trata de um componente curricular e, portanto, não é um programa obrigatório para habilitação profissional do licenciado em Ciências Biológicas, em contraste à obrigatoriedade do ECS, preferencialmente em escolas públicas. Por ser uma proposta de governo, o PRP pode ser descontinuado, afetando a prática profissional, daí se faz importante a manutenção e o fortalecimento dos estágios nos programas de licenciatura, embasado em princípios legais e na vasta experiência acumulada.

Conforme Scalabrin (2013), o ECS é uma etapa essencial da formação acadêmica, iniciando-se com a observação, passando por atividades complementares e práticas pedagógicas. Essa progressão proporciona uma

maior probabilidade de sucesso tanto no estágio quanto na formação profissional. Mesmo que o PRP tenha natureza semelhante ao estágio, esse programa busca oferecer ao residente uma imersão completa e profunda na prática educacional.

Caracteriza-se [a imersão] como um período em que o aluno tem a oportunidade de conhecer com mais profundidade o contexto em que ocorre a docência, identificando e reconhecendo aspectos da cultura escolar; acompanhando e analisando os processos de aprendizagem pelos quais passam os alunos e levantando características da organização do trabalho pedagógico do professor formador e da escola (Silvestre; Valente, 2014, p. 46 *apud* Faria; Pereira, 2019, p. 6, grifo nosso).

Durante a regência, o estudante tem a oportunidade de aplicar na prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, planejando e executando aulas, elaborando atividades, avaliando o desempenho dos alunos e realizando intervenções pedagógicas, quando necessário.

Como parte das atividades do PRP na escola-campo, para finalizar o primeiro módulo realizamos um projeto de intervenção dentro da escola. Esta proposta partiu das observações das aulas de uma professora de Matemática, na qual notamos as dificuldades dos alunos com a tabuada de multiplicação. Diante disso, surgiu a ideia de introduzir materiais pedagógicos como uma forma de auxiliar os alunos no processo de aprendizagem. Para Silva e Melo (2019 p. 1), é fundamental destacar a relevância do emprego de estratégias didáticas alternativas para aprimorar o processo de ensino-aprendizagem. Essas abordagens tornam as aulas mais envolventes e inovadoras, estimulando os alunos e incentivando-os a participar ativamente das atividades.

II. DESENVOLVIMENTO

Apresentamos a proposta do recurso didático à preceptora de Ciências e à professora de Matemática da escola-campo, propondo a elaboração de um jogo relacionado ao conteúdo para ser aplicado durante uma de nossas regências. Após pesquisa inicial, o material didático escolhido foi o “Jogo Dominó da tabuada”, que nada mais é, do que um dominó cujas peças possuem operações de multiplicação, conforme ilustrado na imagem 1.

O jogo é funciona assim: As peças são embaralhadas e divididas entre os jogadores, o primeiro jogador coloca uma peça e o próximo deveria encaixar em umas das pontas a operação ou resultado correspondente. Ao preparar as aulas foi essencial pensar nos objetivos e como cada aluno poderia aprender o conteúdo por meio delas, levando em consideração o horário das aulas.

Imagem 1: Jogo Dominó da Tabuada

MATERIAIS:

- Dominós impressos
- De 2 a 4 participantes

OBJETIVOS:

- Resolver multiplicações mentalmente
- Desenvolver o raciocínio lógico-matemático
- Memorizar algoritmos da tabuada.

COMO JOGAR:

- 1- Escolham a ordem dos jogadores e dividir igualmente os dominós.
- 2- Os jogadores devem combinar antecipadamente se podem consultar a tabela de resultados ou não.
- 3- O primeiro jogador deve colocar a primeira peça na mesa.
- 4- O próximo jogador deve encaixar em uma das pontas a operação ou resultado correspondente. Se não tiver, passa a vez.

Vence quem conseguir encaixar todas as suas peças primeiro!

Tabuada do 1	Tabuada do 2	Tabuada do 3	Tabuada do 4	Tabuada do 5
1x1 = 1	2x1 = 2	3x1 = 3	4x1 = 4	5x1 = 5
1x2 = 2	2x2 = 4	3x2 = 6	4x2 = 8	5x2 = 10
1x3 = 3	2x3 = 6	3x3 = 9	4x3 = 12	5x3 = 15
1x4 = 4	2x4 = 8	3x4 = 12	4x4 = 16	5x4 = 20
1x5 = 5	2x5 = 10	3x5 = 15	4x5 = 20	5x5 = 25
1x6 = 6	2x6 = 12	3x6 = 18	4x6 = 24	5x6 = 30
1x7 = 7	2x7 = 14	3x7 = 21	4x7 = 28	5x7 = 35
1x8 = 8	2x8 = 16	3x8 = 24	4x8 = 32	5x8 = 40
1x9 = 9	2x9 = 18	3x9 = 27	4x9 = 36	5x9 = 45
1x10 = 10	2x10 = 20	3x10 = 30	4x10 = 40	5x10 = 50

Tabuada do 6	Tabuada do 7	Tabuada do 8	Tabuada do 9	Tabuada do 10
6x1 = 6	7x1 = 7	8x1 = 8	9x1 = 9	10x1 = 10
6x2 = 12	7x2 = 14	8x2 = 16	9x2 = 18	10x2 = 20
6x3 = 18	7x3 = 21	8x3 = 24	9x3 = 27	10x3 = 30
6x4 = 24	7x4 = 28	8x4 = 32	9x4 = 36	10x4 = 40
6x5 = 30	7x5 = 35	8x5 = 40	9x5 = 45	10x5 = 50
6x6 = 36	7x6 = 42	8x6 = 48	9x6 = 54	10x6 = 60
6x7 = 42	7x7 = 49	8x7 = 56	9x7 = 63	10x7 = 70
6x8 = 48	7x8 = 56	8x8 = 64	9x8 = 72	10x8 = 80
6x9 = 54	7x9 = 63	8x9 = 72	9x9 = 81	10x9 = 90
6x10 = 60	7x10 = 70	8x10 = 80	9x10 = 90	10x10 = 100

Jogo Dominó da Tabuada - Folha 1

16	5X1	5	3X5	15	9X3
27	4X7	28	7X5	35	6X7
42	9X6	54	6X10	60	9X7
63	8X10	80	9X10	90	5X5
25	1X6	6	8X1	8	5X2
10	3X4	12	2X9	18	10X2
20	6X4	24	5X6	30	4X10
40	1X4	4	3X3	9	8X2

Fonte: Os autores.

A elaboração de jogos pelo professor é uma estratégia altamente eficaz, pois torna as aulas mais dinâmicas, incentivando os alunos a se engajarem ativamente no aprendizado. Essa abordagem retira o aluno da acomodação e os motiva na assimilação dos conteúdos, resultando em um processo de ensino-aprendizagem mais significativo (Silva; Melo, 2019).

Nós nos preparamos minuciosamente para as aulas, elaborando um plano que esperávamos seguir. Inicialmente, pretendemos dividir a turma em grupos. Cada grupo poderia discutir entre si para decidir qual peça jogar, e um representante do grupo seria responsável por administrar as peças. No entanto, como a prática frequentemente nos mostra, nem tudo ocorre conforme o planejado. Ao apresentarmos o jogo e suas regras aos alunos e começarmos a jogar, percebemos que a aula não estava fluindo como esperado. A professora regente de Matemática, ao notar isso, nos auxiliou e reorganizou os alunos de uma maneira diferente, que acabou funcionando perfeitamente.

A docente colocou uma mesa grande no centro da sala e dividiu os alunos em dois grupos, organizando-os em filas, cada um de um lado da mesa. A professora posicionou-se no meio. O jogo funcionaria como um quiz de perguntas de multiplicação. Os alunos mantinham as mãos na cabeça enquanto a professora tirava uma peça. Após fazer a pergunta, ela dava um sinal e o aluno que batesse na mesa primeiro tinha a chance de responder. Se errasse, ia para o final da fila e a vez passava para o grupo oposto. A atividade se transformou em uma competição alegre e divertida, estimulando os alunos a acertarem as perguntas.

Ao término da aula, experimentamos uma grande satisfação. Uma situação que me marcou profundamente, inclusive me deixando emocionada, foi a maneira como os alunos interagiram com um colega com deficiência. Enquanto brincavam, os estudantes constantemente o ajudavam e o incentivavam a participar do jogo, demonstrando um verdadeiro espírito de inclusão.

Tomando por base a teoria de aprendizagem de Vygotsky (1984) pode-se dizer que o desenvolvimento cognitivo do aluno se dá por meio da interação com outros indivíduos no meio social em que está inserido. Dessa forma, a utilização de jogos didáticos durante as aulas possibilita ao aluno se relacionar com seus colegas, permitindo assim o compartilhamento de ideias para formar um novo conhecimento (Costa, 2019, p. 16).

Costa (2019) ainda destaca que, o professor sendo um mediador do conhecimento, é crucial que ele intervenha durante as aulas para promover o aprendizado dos alunos, incentivando trabalhos em grupo e aplicando técnicas que possam motivá-los. Ainda é importante salientar que, mesmo que um aluno não consiga realizar uma atividade por conta própria, a interação com outros membros do grupo, com o professor ou com outro mediador, como um jogo, representa uma oportunidade valiosa para o desenvolvimento potencial e social desse aluno.

III. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A participação no Programa Residência Pedagógica foi uma oportunidade única e enriquecedora que me permitiu, enquanto futura professora, explorar novos horizontes e compreender que a jornada docente é marcada por um aprendizado contínuo. Ao contrário de um estágio convencional, a experiência proporcionada pelo PRP vai além, oferecendo conhecimentos e vivências fundamentais para a formação profissional.

Todas as experiências vividas através do PRP foram essenciais na construção da minha identidade profissional. Passar pelo processo de observação e interação com os membros da escola me fez sentir parte integrante do ambiente escolar. Foi como se uma chave tivesse virado e, de repente, eu realmente me via como uma educadora, e não mais como uma aluna. A execução das regências foi fundamental para o meu desenvolvimento, permitindo-me aplicar na prática os conhecimentos adquiridos durante a graduação, como o preparo de aula, a identificação de problemas de aprendizagem, a seleção de conteúdos e recursos didáticos adequados, adaptação das estratégias e a atenção à inclusão de todos e todas.

Com base no que foi exposto ao longo deste texto, o residência pedagógica não apenas contribuiu para aprimorar a formação da licencianda, mas também para melhorar a prática da professora preceptora, aperfeiçoando sua experiência. Acredito que a aprendizagem proporcionada pelo programa é abrangente. Enquanto os residentes estão lá para aprender, eles também contribuem com seu espírito inovador, transformador e motivador.

Além disso, essa troca entre um professor experiente e um aluno de licenciatura em formação é altamente benéfica, elevando o nível de ensino nas escolas. Essa dinâmica cria um ambiente de aprendizado enriquecedor, no qual a experiência e o conhecimento do professor se combinam com as novas perspectivas e a energia dos bolsistas. O resultado é uma educação mais dinâmica, atualizada e eficaz, que beneficia tanto os alunos quanto os profissionais envolvidos no processo educativo.

Observamos, nos ciclos de estudo, a aproximação das relações entre a universidade e a escola básica, uma vez que o programa proporciona a imersão real do aluno no ambiente escolar, vivenciando o dia a dia de uma sala de aula, alternando a conexão entre a teoria e a prática.

REFERÊNCIAS

- [1]. ALMEIDA, Luciana Rocha. Docência compartilhada: do solitário ao solidário. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) - **Faculdade de Educação**, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2015. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/12964/1/2015_LucianaRochadeAlmeida.pdf. Acesso em: 02 out. 2023.
- [2]. ARAÚJO, Osmar Hélio Alves. “Nova” Política Nacional de Formação de Professores com residência pedagógica: para onde caminha o estágio supervisionado? Sér - Estud., Campo Grande, v. 24, n. 52, p. 253-273, set. 2019. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2318-19822019000300253&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 02 out. 2023.
- [3]. BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação De Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Programa Residência Pedagógica**. Brasília. Ministério da Educação. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-basica/programa-residencia-pedagogica>. Acesso em: 26 abr. 2024.
- [4]. COSTA, Jean Paulo dos Santos. Ensino de Ciências e Biologia: Uma visão sobre o Uso de Jogos Didáticos. **UFRJ**, Duque de Caxias, p. 2-55, 2019. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/14451/1/JPSCosta.pdf>. Acesso em: 01 mai. 2024.
- [5]. FREITAS, Mônica Cavalcante; Freitas, Bruno Miranda; Almeida, Danusa Mendes. Residência Pedagógica e suas contribuições na formação docente. **Ensino em Perspectivas**, Fortaleza, v. 1, n.2, p.1-12, 2020. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/4540/5196>. Acesso em: 26 abr. 2024.
- [6]. MONTEIRO, J. H. L. et al. O Programa Residência Pedagógica: Dialética entre a Teoria e a Prática, **HOLOS**, Maringá, Ano 36, v3, e95, p. 1-12, 2020. Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/HOLOS/article/view/9545/pdf>. Acesso em: 01 mai. 2024.
- [7]. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência: Diferentes concepções. Revista Poiesis -Volume 3, Números 3 e 4, São Paulo. 2005/2006. Disponível em: <https://inbio.ufms.br/files/2022/03/texto-2-referencia-2-disciplinas-estagio.pdf>. Acesso em: 03 jul. 2024.
- [8]. SANTOS, Sandro Prado; FERREIRA, Gustavo Lopes; VIGÁRIO, Ana Flávia. (Bio) Grafias nós e entre nós na Educação em Ciências e Biologia, **Editora Culturatrix**, Uberlândia, p. 1-384, 2021. Disponível em: <https://doi.editoracubo.com.br/10.4322/978-65-86889-07-9>. Acesso em: 09 jun. 2024.
- [9]. SCHÜTZ, Jenerton Arlan. Ser e fazer-se professor: reflexões sobre a noção de anterioridade pedagógica. **Espaço Pedagógico**, Ijuí, p. 3, Mar, 2023. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/rep/article/view/14409/114117486>. Acesso em: 26 abr. 2024.
- [10]. SILVA, Katia Augusta Curado Pinheiro; CRUZ, Shirleide Pereira. Momento: diálogos em educação, v. 27, n. 2, p. 227-247, 2018. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/8062/5352>. Acesso em: 26 abr. 2024.
- [11]. SILVA, Rafaella Larissa Gomes; MELO, Jossandra Araújo Barreto. O programa Residência Pedagógica e o uso de jogos e brincadeiras no ensino de geografia. **Revista Realize**, p. 1-4. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/enid/2019/TRABALHO_EV134_MD4_SA21_ID212_14102019100851.pdf. Acesso em: 01 mai. 2024.
- [12]. TARDIM, Heitor Perrud; ANANIAS, Elisangela Venancio. Programa Residência Pedagógica e o Estágio Supervisionado: principais diferenças na inserção profissional de futuros docentes, **Editora REDUFOR**, Fortaleza, v. 8, e10986, 2023. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/10986/10509>. Acesso em: 10 jun. 2024.